



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1980 AVENÇA N.º 1205

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

SEIS ANOS DEPOIS 25 DE ABRIL NAS RUAS, NAS FÁBRICAS, NOS CAMPOS NO CORAÇÃO DOS PORTUGUESES

Ouvi banqueiros fascistas agiotas do lazer latifundiários machistas balofos verbos de encher e outras coisas em istas que não cabe aqui dizer que aos capitães progressistas o povo deu o poder! E se esse poder um dia o quiser roubar alguém não fica na burguesia volta à barriga da mãe! Volta à barriga da terra que em boa hora o pariu agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!

José Carlos Ary dos Santos

ABRIL tem seis anos! Por todos os recantos do nosso País, onde quer que exista um democrata, um antifascista, a Revolução dos Capitães é saudada com entusiasmo, para além das diferenças, das diversas cores partidárias,

dos oportunismos, dos aproveitamentos e, porque não, também das traições.

Nestes seis anos decorridos desde a gloriosa madrugada, pode bem dizer-se que a Revolução ganhou as massas, ganhou a praça, as ruas, os campos, as fábricas, as oficinas, o coração dos portugueses.

É exaustivo, e ainda bem, noticiar as milhares de iniciativas levadas a efeito em todo o País por órgãos de poder central, autarquias, comissões de moradores, partidos políticos. São movimentações do mais diverso tipo que provam a vitalidade do 25 de Abril, a necessidade do seu advento, a certeza da continuação.

O Algarve participa na euforia nacional, na Festa da Liberdade, na celebração do derrube do regime fascista. São as caravanas automóveis,



A espera junto aos portões de Caxias.

os bailes na praça pública, os espectáculos, as movimentações desportivas e culturais, a intervenção de grupos de canção política, as pinturas

das crianças, nos jardins e lugares públicos, o ar livre.

Em Portimão o circuito ciclista, em Faro a prova do «25 de Abril», as bandas e os cravos em Vila Real de Santo António, as pinturas infantis em Loulé.

Por toda a parte o povo movimentava-se, na esperança, na certeza de que a Alvorada de Abril, dada às três da manhã do dia 25 do ano de 1974, por um punhado de capitães progressistas, afastou para sempre as múmias, os fosséis, os parasitas monopolistas e latifundiários.

Hoje Abril é lei na Consti-

tuição da República Portuguesa de 1976. E os «constitucionais revisionistas» estão no poder. Por pouco tempo, supomos. Porque Abril se fez para cumprir, tem uma mensagem e uma missão pouco compatível com as destruições, atropelos e violações que hoje por aí se vêem todos os dias.

Anda a galope ou a trote uma besta à chicotada, mas dos homens a chicote, ninguém pode fazer nada.

António Aleixo

Vamos todos para a rua celebrar a Liberdade! — E. C.

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO NOTAS À MARGEM DO IV ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DO ALGARVE

OS Encontros da Imprensa Regional Algarvia, que o jornal «O Távira» iniciou e a que a «A Aveznha» de Paderne, «O Sporting Olhanense» e, agora, o «Jornal do Algarve», têm vindo a dar continuidade, transcendendo o mero mas salutar convívio entre velhos, ou «menos velhos», companheiros das lidas jornalísticas, vêm já oferecendo os seus frutos, que se espera sejam sempre mais produtivos para os jornais participantes e, através destes, para as populações e terras abrangidas.

No que agora decorreu nos Paços do Concelho vila-realenses, além de se tomar conhecimento da próxima realização da primeira assembleia geral da Associação da Imprensa Regional Algarvia, órgão nascido e corporizado nos Encontros e de que muito haverá a esperar com vista a uma

maior e melhor afirmação e estabilização dos jornais da Província, ficou a certeza de que outros problemas importantes continuam a merecer a atenção e o empenho de quantos, com o seu esforço, contribuem para que não falhe o grito de alerta periodicamente lançado nos úteis, embora ditos «pequenos», meios de comunicação social, em prol das suas regiões.

Veio depois, neste Encontro de Vila Real de Santo António, a parte a que poderemos chamar «prática», de apontar as necessidades no próprio local onde existem, e a outra, a que chamaremos saudosista e onde, lembrando outros tempos e outras gentes, se referiram figuras e factos que, por si próprios, se tornaram capazes de quebrar calcificadas rotinas e imprimir novos, diferentes e melhores rumos onde e quando talvez alguns

por J. M. Pereira

pensassem que nada mais haveria a fazer ou a fazer. Isto aconteceu no fim de uma reunião no Hotel dos Navegadores, ao falar-se de José Barão, lembrado fundador do «Jornal do Algarve» e naquilo que no seu jornal soube e pôde fazer ao serviço da sua Província. Como jornalista intemerrato, expõe e clamando por soluções para problemas que talvez se supusesse não as terem, eis que José Barão lança, há vinte anos, a notável «Operação Algarve — Turismo», que constitui o despertar do Algarve para as potencialidades turísticas que a Província encerrava (e encerra, pois a acção ainda está imensamente longe de alcançar o seu termo).

Há vinte anos e agora as qualidades de jornalista inato que todos conheceram e admiraram, José Barão soube ser, na chamada «pequena Imprensa», um inovador de processos a quem se ficaram devendo, além da «Operação Algarve — Turismo», outras meritórias iniciativas e campanhas que muito contribuíram (e ainda hoje estão contribuindo), para o progresso e dignificação do Algarve.

MUNDO FORA

IGREJAS NA POLÓNIA: DA DESTRUÇÃO PROVOCADA PELA GUERRA À RECONSTRUÇÃO

A SEGUNDA guerra mundial, a ocupação nazi e as acções de destruição provocaram enormes perdas, não só entre a população e na economia, mas também no património da cultura polaca. Mais de seis mil construções históricas foram destruídas, entre as quais as igrejas constituíam uma percentagem significativa. Foram bombardeadas ou deliberadamente demolidas, como aconteceu com a igreja do século XIII, em Wielun ou com a do século XVII, em Wisnicz. Estas igrejas representavam a história da cultura e da arquitectura polacas, desde monumentos em estilo romano até às obras mais modernas do século XX.

Após 1939, os territórios da Polónia, ocupados pelos alemães, foram divididos: uma parte, desde a fronteira de Oeste e abrangendo as seguintes cidades: Lodz, Bydgoszcz e Poznan, foi incluída no Terceiro Reich, a segunda parte constituiu o chamado governo-geral, dirigido pelo carrasco da nação polaca — H. Frank. Era uma administração totalmente alemã, porque na Polónia não houve colaboracionismo com os alemães durante a ocupação. Nos territórios incluídos no

(Conclui na 5.ª página)

EXIGIDA EM TODO O PAÍS A DEMISSÃO DO GOVERNO

UMA manifestação em Faro que consideramos como das maiores de sempre, assinalou o coro que os algarvios fizeram com os restantes trabalhadores do País, pedindo a demissão do Governo chefiado pelo dr. Sá Carneiro e apoiado politicamente pela Aliança Democrática.

A manifestação percorreu as ruas da cidade de Faro, tendo nela participado milhares de trabalhadores, muitos deles deslocando-se de vários pontos do Algarve. Após concentração às 16 horas no Jardim Manuel Bivar, os manifestantes desfilarão pela Avenida 5 de Outubro e pela Rua de Santo António, para de novo voltarem ao Jardim Manuel Bivar.

Em nome do Secretariado Nacional da CGTP/IN, usou da palavra Rosa Marques. A manifestação foi organizada pela União dos Sindicatos de Faro.

Idênticas manifestações se realizaram em Beja, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real, Coimbra, Alter do Chão, Grândola e Caldas da Rainha, atingindo es-

pecial significado a do Porto que, contando com a adesão de cerca de uma centena de organizações populares e de perto de 40 sindicatos do distrito, congregou dezenas de milhares de pessoas.

Porém, o ponto alto desta jornada anti-governamental foi em Lisboa, onde os manifestantes se aproximaram dos 100 000. E o que é certo é que significativos extratos das classes médias vieram para a rua juntar a sua voz à dos trabalhadores das fábricas, dos

(Conclui na 6.ª página)

«Alternativa» inicia publicação de Boletim Informativo

A COOPERATIVA de produção teatral, animação cultural e investigação pedagógica «Alternativa», iniciou a publicação do seu Boletim Informativo, denominado «Boletim Alternativa».

ABRIL, MÊS DOS GRANDES FEITOS

por A. Vicente Campinas

OS meses têm influência no curso da vida. Nas coisas como nas pessoas. Nos feitos dos homens e igualmente na transformação da natureza. Basta que nos lembremos que Abril é o mês do começo da Primavera real, que foge do calendário de Março e se projecta, a sério, de parceria com o sol e as flores, na face dos homens e, até, no cano das espingardas!

Foi em Abril de há poucos anos que um grupo de ousados militares, os «capitães de Abril», como ficaram conhecidos para a história do povo português, arriscou a vida e a carreira para, num acto consciente e heróico, derrubar para sempre a besta fascista de Portugal.

Foi em Abril de há poucos anos que o nosso povo, com sua

fatiota domingueira e festiva, saiu para a rua para ir, na maior parte dos casos pela primeira vez na vida, votar e livremente escolher os seus representantes para a Assembleia Constituinte!

Foi, ainda, em Abril, que a nova e progressista Constituição da República Portuguesa, pela qual ainda hoje todos os portugueses antifascistas se regem e se batem, foi oficialmente aprovada e promulgada, como Lei Fundamental da Nação portuguesa, e que serve ainda como que uma espécie de bíblia sagrada nos destinos do nosso Povo!

E foi agora, também em Abril, que o «Jornal do Algarve» se abalçou à realização do IV Encontro Regional da Imprensa Algarvia, no qual foram debatidos os sérios problemas que afectam

a imprensa provinciana da parte mais sulina do nosso País. E fez-o com a maior dignidade, adentro do possível, com um programa simples e ao mesmo tempo ambicioso, o que demonstra a compreensão e a maturidade jornalísticas de que têm dado provas, ao longo desses muitos anos de

(Conclui na 5.ª página)

Ezequiel Ferreira
escreve sobre o 25 de Abril
Página 3

Encerra Cine-Pax em Albufeira possível abertura de um clube nocturno

A O fim de mais de trinta anos de actividade (fora inaugurado em 1947) encerrou as suas portas ao público o «Cine-Pax», em Albufeira, a única sala de espectáculos existente naquela estância turística. Uma empresa ligada ao sector hoteleiro vai ali, provavelmente, criar um clube nocturno que disporá de três pistas de dança e será equipado com o mais sofisticado equipamento.

Ainda que esta iniciativa se possa revestir de interesse turístico o facto é que aquela Vila fica privada de cinema, e outros espectáculos que ali se realizavam.

A saúde é a maior riqueza

Com um micrograma de ácido lisérgico (LSD-25), que cabe na ponta de uma agulha, quem vai de viagem pode não só cair das nuvens como de um 12.º andar.

O vazio, o suicídio ou o homicídio voluntário, a esquizofrenia, são alguns dos males que podem espertar a juventude que se droga e acredita ser este o remédio para todas as suas frustrações.

BRITAS

SIENITO NEFELINICO DE MONCHIQUE

Seleccionadas de acordo com as últimas técnicas europeias.
Aceitamos encomendas.
Carlos Vida Larga, Lda. — Apartado 180 — 8502
Portimão — Telefones: 23267 e 92362 — Telex 18202.
1544

CURIOSIDADES DO MUNDO

NEM COM FETICHES

As autoridades racistas de Salisbúria fizeram todo o possível para assegurar a vitória ao seu fantoche Abel Muzorewa, nas recentes eleições no Zimbábue. Não só puseram em acção as forças armadas, como também... ocultas, toda uma legião de profetas, adivinhos e feiteiros, contratados expressamente, participou na campanha eleitoral. «Muzorewa vencerá e será primeiro-ministro», vaticinou num mercado de Salisbúria o feiteiro Rusike, enquanto manipulava a caveira dum macaco e um pedaço das queixadas de um elefante. Conhecem-se os resultados das eleições.

A CULPA ERA DO ADVOGADO

O canadiano Ronald Barry Cook foi condenado em 7 anos de prisão, por tentativa de contrabando de marijuana. Cook interpôs recurso, alegando que o seu advogado, Roy Youngson, tinha actuado durante o processo em estado de embriaguez. Apurou-se então que o dito Youngson estava de facto legalmente impedido de exercer a sua profissão, por a sua licença ter caducado. Na verdade, o advogado ignorava: uma prolongada bebedeira tinha-o impedido de poder ler o aviso onde se lhe comunicava o facto.

FUGIDO DA LEI

Durou cerca de três anos um processo contra o conhecido produtor de cinema italiano Carlo Ponti e a sua famosíssima esposa Sofia Loren, acusados de fuga ao fisco. Ao iniciar-se o processo, as autoridades arrestaram uma colecção de quadros e esculturas, no valor de 3,5 milhões de dólares, pertencentes à actriz. Há um ano, Carlo Ponti, que então residia em França, foi julgado à revelia e condenado em 4 anos de prisão e numa multa muito alta. No entanto, o tribunal acabou por penhorar a colecção, por considerar que a actriz era apenas proprietária fictícia.

SURPRESAS ELECTRÓNICAS

Detlev Ernst, da cidade de Karlsruhe, na Alemanha Federal, surpreendeu-se ao receber do departamento fiscal urbano um aviso convidando-o a pagar o imposto do seu carro, no valor de... «0,00» marcos. A nota vinha cuidadosamente impressa por computador. Ernst, naturalmente, decidiu não pagar a absurda soma, mas pouco tempo depois, recebeu nova advertência. Dirigiu-se então ao posto dos correios e enviou ao fisco um vale de «0,00 marcos», que lhe custou 70 pfennigs. Só depois de receberem o vale é que os funcionários se deram conta de que o computador abusava dos zeros e enviaram a Ernst uma outra ordem de pagamento desta vez escrita à mão.

SERENATA MODERNA

Em Aquila, pequena cidade italiana, um jovem de 20 anos pôs-se a dispa-

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António distribui Boletim número 3

Foi já distribuído o Boletim número 3, relativo ao mês de Março, editado pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, tendo na capa uma gravura do 25 de Abril e o teor da deliberação camarária que dará origem às comemorações desta data.
Outros assuntos relativos à actividade do executivo municipal são focados. Na última sessão camarária foi levantada controvérsia com o Partido Socialista que acusava o Boletim de afecto ao PCP e de ser distribuído por militantes deste partido. O Presidente da Câmara salientou que o boletim é distribuído por cidadãos que voluntariamente se oferecem para a sua distribuição e pelo próprio presidente e que, quanto ao seu conteúdo, qualquer vereador é livre de enviar artigos sobre a actividade dos seus pelouros, desde a sua criação.

CASA

Vende-se em Tavira rés do chão e 1.º andar na Rua Alm. Reis, n.º 143 e 145.
Trata na mesma Rua n.º 140 ou em Tavira telef. 22740 ou Faro telefones 22357, 23032 ou 23751. 1502

rar tiros de pistola, debaixo das janelas de uma casa. A polícia apurou que o jovem não tinha intenções de atingir ninguém, mas apenas chamar a atenção da sua amada, que vivia no prédio. Pelos vistos, o jovem considera que as apaixonadas serenatas acompanhadas à guitarra são coisas do passado.

BOAS INTENÇÕES

O capitão de um barco grego, fundado no porto italiano de Génova, vendo que não havia maneira de pôr fim a uma violenta discussão entre os membros da tripulação, e que ameaçava prolongar-se até altas horas da noite, tocou longamente a sirene do barco. O alarme custou-lhe caro: o capitão foi multado e condenado a dois meses de prisão, por perturbar a tranquilidade pública.

DINHEIRO PARA PANTANOS

Que fazer com as notas velhas e gastas, que já saíram de circulação? Não se podem deitar fora... Por isso, os administradores do Banco Federal de Baltimore (EUA) tomaram a decisão de desfazer as notas numa máquina especial que, depois de transformá-las numa massa, são enterradas no fundo do pântano mais próximo. «Antes, nós queríamos utilizá-las como adubo nos parques da cidade», disse Ed Thompson, um dos altos funcionários do banco. «Mas verificou-se que aquela porcaria não apodrece. Assim, somos obrigados a «financiar» o pântano».

Vendem-se propriedades

Uma turística de grande futuro a 10 minutos da Praia Verde, 50 000 m². Outra de cultura, com olival, 30 ha boa para retornado, no interior, a 1 hora de Vila Real.

Resposta à Rua D. Pedro V, 62-1.º, em Vila Real de Santo António. 1542

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Março de 1980, de folhas 26 a folhas 27 verso, no livro de notas B-109, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual José Alves Simões e mulher, Laurência da Conceição Perpétua, ela natural de Silves e ela de Monchique, com residência habitual em Caixa de Água, Silves, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Caixa de Água, freguesia e concelho de Silves, composto de casas térreas com sete compartimentos, a confrontar do norte, com Francisco Afonso Madeira, do sul com João Alves Simões e Filipe Alves Simões; do nascente com herdeiros de José Esteveira e do poente com Filipe Alves Simões.
Tem a área coberta de quinze metros quadrados e trinta decímetros e logradouro com duzentos e oitenta e seis metros quadrados.

Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo três mil novecentos e sessen-

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Diáz; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Diáz.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 21 e 15, O homem verde; às 22 e 45, Claude Nougaro (variedades).

Amanhã, às 13 horas, 1.ª série internacional de concertos; às 14 e 30, Tropicália; às 15, O povo e a música; às 16, «Uma casa na pradaria»; às 17 e 30, Animação; às 21 e 30, Futebol Sporting-Rio Ave; às 23 e 15, «Discordia», noite de cinema.

Domingo, às 14 e 05, TV rural; às 15, «Um cão e dois destinos»; às 16 e 30, «Jacky, o urso de Tallac»; às 17, Prata da casa (concurso); às 21, Os marretas; às 21 e 30, «Retalhos da vida de um médico».

ESPAÑOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14, Telediário; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, Sobre la renta; às 20 e 45, Teatro breve e às 21 e 20, Ding-Dong.

AGENDA

Amanhã, às 11 e 05 horas, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mundo de la musica; às 13, Parlamento; às 14 e 30, El osito Mischa; às 15, Primera sesion: «Intriga Extranjera»; às 16 e 40, Aplauso; às 18 e 30, Los angeles de Charlie e às 20 e 50, Sabado Cine.

Domingo, às 10 e 15 horas, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete dias; às 14 e 20, Dibujos animados; às 14 e 35, La casa de la pradera; às 15 e 30, Fantastico 80; às 16 e 50, Largo metraje: «David Copperfield» e às 21, Estudio 1: «Ocho mujeres».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «O quebra-ossos (3 sessões); amanhã e domingo, «A febre da velocidade» (2 sessões); segunda-feira, «Kung-Fu à portuguesa»; terça-feira, «O primo de Londres»; quarta-feira, «Funeral para um assassino».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 3 amigos»; amanhã, «A rapariga da zona quente»; domingo, «Do inferno à vitória»; terça-feira, «Para além da aventura de Possiedono»; quarta-feira, «Juntos são dinâmite».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «A mestra»; amanhã, «O verdadeiro e o falso» e à meia-noite, «Pensão do amor livre»; domingo, em matiné infantil, «As 3 avelãs para Cinderela» e em soirée, «Amor e balas»; segunda-feira, «A velha senhora indigna»; terça-feira, «Alfredo, Alfredo»; quarta-feira, «Recompensa».

Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético C. Portimonense, domingo, «Sahara Cross».

No Cine-Teatro, hoje, «Recados da juventude»; amanhã, e domingo, «Febre de sábado à noite»; segunda-feira, «A história de Joana»; terça-feira, «O homem que matou o passado»; quarta-feira, «Os 4 malucos mosqueiros».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «O murro atómico»; amanhã, «Liberdade para amar»; domingo, «Um longo fim-de-semana»; terça-feira, «As aventuras de Ulisses».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Alguém anda a matar os grandes chefes da Europa»; amanhã, «Uma pistola para Ringo»; domingo, «Do inferno à vitória».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, hoje, «Tigres não choram»; amanhã, «As balas nunca se perdem»; domingo, «O céu pode esperar»; terça-feira, «5 indomáveis selvagens».

Necrologia

Duarte José Guerreiro Infante

Causou vivo pesar na capital algarvia o falecimento do jovem Duarte José Guerreiro Infante, de 18 anos, natural e residente em Faro, filho da sr.ª D. Maria Domitília Coelho Guerreiro e do sr. Duarte do Nascimento Infante. Aquele jovem fora tomar banho e estranhando a sua demora o pai dirigiu-se ao quarto de banho onde o encontrou inanimado e com a cabeça mergulhada, ao que se supõe por queda ou doença súbita. A despeito dos esforços desenvolvidos (o próprio pai lhe administrou a respiração boca-a-boca) foi em seguida transportado ao Hospital já não foi possível devolver a vida ao malogrado jovem. O seu funeral constituiu uma grande e sentida manifestação de pesar.

João Mendes

Faleceu no Hospital de Portimão, para onde fora transportado pouco antes por virtude de indisposição que o acometeu quando assistia a um encontro de futebol, o sr. João Mendes, figura de desportista muito conhecido estimado em todo o Algarve. Contava 59 anos, era natural de Faro e estava radicado, como gerente comercial, em Portimão, há 25 anos. Foi jogador de basquetebol do Leixões, Os Bonjoanenses, Faro e Benfica e Farense, actuando durante mais de 20 anos como árbitro desta modalidade, de que foi durante anos o decano da arbitragem. O extinto, que foi de uma dedicação invulgar à causa

do desporto, deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores Garcia Mendes e era pai dos srs. Fernando Garcia Mendes (árbitro de futebol do quadro nacional), do jornalista João Mendes e de Carlos Mendes. O funeral, que se efectuou na Igreja do Colégio para o Cemitério de Portimão, constituiu sentida manifestação de pesar.

Joaquim Maurício

Vítima de doença súbita, faleceu no Hospital de Lagos, para onde fora transportado de urgência, o sr. Joaquim Maurício, Cabo de Mar aposentado, de 78 anos, natural de Vila do Bispo e residente em Sagres. Pessoa muito conhecida em toda a região, era muito estimado pelo seu carácter e qualidades. Deixa viúva a sr.ª D. Inês Baptista Maurício e era pai da sr.ª D. Maria Elisa Baptista Maurício e dos srs. Joaquim Baptista Maurício (tesoureiro da Comissão Regional de Turismo do Algarve), casado com a sr.ª D. Maria Elisabete Rocha Matos Maurício; Afonso Baptista Maurício (gerente comercial), casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Neto Maurício; Herald Baptista Maurício (eng. maquinista naval), casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Louro Maurício e Tito Lívio Baptista Maurício (chefe da Repartição de Finanças da Amadora), casado com a sr.ª Lucinda Larginho Maurício. Deixa 9 netos e 1 bisneto. O funeral que se efectuou para o Cemitério de Sagres, após missa de corpo presente celebrada na Igreja de São Sebastião, em Lagos, constituiu sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Erceлина do Carmo Sequeira da Silva, de 90 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Teresa, de 83 anos, natural de Marmeleite, Monchique, viúva.

— a sr.ª D. Clara de Jesus, de 110 anos, viúva, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Laura de Jesus Peres.

— o sr. Francisco Gomes Martins Calado, de 88 anos, natural de Alte, Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Salvado Martins.

— a sr.ª D. Laura Guinote, de 73 anos, natural de Silves, casada com o sr. Augusto Alves Soares de Figueiredo.

— o sr. João Batista Nunes, de 73 anos, viúvo, natural de Alcoutim, pai da sr.ª D. Alzira Marques Nunes Brás e do sr. Abel Francisco Batista.

— a sr.ª D. Júlia Camacho Valadas, de 89 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Mariana dos Reis Santana, de 73 anos, natural de Alvor, Portimão, casada com o sr. Manuel António Franco.

— o sr. Ventura Torres Martins, de 66 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins.

— o sr. Manuel Pinto, de 72 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, pai das sras. D. Maria e D. Liberdade Fernandes Pinto e do sr. José Fernandes Pinto.

Em MEM MARTINS — a sr.ª

AGRADECIMENTO



JOSÉ FARINHA

Sua família reconhecidamente agradece a todas, as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Compra-se

Aluga-se ou toma-se de trespasse qualquer casa, com duas peças, ainda que em ruínas em qualquer local de Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 1501 ou ao telefone n.º 43083 — Vila Real de Santo António. 1468

D. Felicidade Judite Sequeira, de 80 anos, viúva, natural de Penha d'Água Mértola.

Em PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — a sr.ª D. Perpétua dos Ramos, de 74 anos, natural de Alferce, Monchique, mãe do sr. Domingos dos Ramos Franco.

As famílias enlutadas apresenta «Jornal do Algarve», sentidos pésames.

Lotas

De 9 a 19 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Princesa do Guadiana	861 810\$00
Lestia	177 470\$00
Biscaia	122 000\$00
Virgem do Sul	78 600\$00
Carmem Maria	67 000\$00
Flor do Sul	32 900\$00
Caju	30 500\$00
Pérola do Guadiana	19 500\$00
Mira Mar	17 600\$00
Rainha do Sul	10 300\$00
Mercedes	4 100\$00
Mar Peixe	3 200\$00
Total	1 424 710\$00

De 10 a 18 de Abril

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Cidade Benguela	217 670\$00
Fátima Cristina	93 250\$00
Conserveira	87 600\$00
Restauração	77 200\$00
Maria Rosa	75 290\$00
Amazona	74 460\$00
Estrela do Sul	72 355\$00
Nova Clarinha	61 545\$00
Infante	57 840\$00
Pérola Algarvia	57 370\$00
Alecrim	56 890\$00
Prateada	46 000\$00
Audaz	36 770\$00
Virgem do Sul	35 000\$00
N. S. Piedade	32 235\$00
Liberta	29 060\$00
Costa Azul	26 100\$00
Princesa do Sul	25 000\$00
Norte	23 770\$00
Sardinha	23 700\$00
Total	1 209 105\$00

NA EMERGÊNCIA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NAVOTEL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 12 do corrente, lavrada de fl. 25 a fl. 26 v.º do livro n.º 150-F do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, a sociedade em epígrafe aumentou, em dinheiro, o seu capital social de 10 000 000\$00 para 25 000 000\$00, com reserva de preferência para os accionistas, mediante a emissão de 15 000 novas acções com o valor nominal de 1 000\$00 cada uma, e, em consequência deste aumento de capital e por ele directamente determinado, alterou a redacção do artigo 3.º dos estatutos, que passou a ser a seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 25 000 000\$00, em dinheiro, dividido em 25 000 acções de 1 000\$00 cada uma.

Está conforme.
17.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Dezembro de 1974.

O Primeiro-Ajudante,

José Martins da Conceição 1510

Trespassa-se

Casa de pasto em Castro Marim, na Rua S. Sebastião, 56 — Telef. 42193. 1537

Compra-se

Em Vila Real de Santo António, habitação velha, terreno, ou parte de herança.
Resposta a este jornal ao n.º 1546. —

VENDE-SE

EM GRALHEIRA, S. BRÁS DE ALPORTEL

1 morada de casas térreas, com 5 compartimentos, 2 dependências e quintal. Dirigir-se a Carlos Caiado, S. Brás de Alportel — telef. 42294. 1468

TRIBUNA LIVRE

25 DE ABRIL DIA DA LIBERTAÇÃO

«Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo».

Sophia de Mello Breyner

Seis anos são passados sobre a manhã radiosa de 25 de Abril de 1974! Nesse dia, sobre todos memorável nos fastos da moderna história pátria, Portugal despertou ao som de uma nova música e à luz de uma nova esperança.

Era o momento durante tantos anos esperado por aqueles que desejavam um Portugal mais fraterno e mais justo. Um Portugal livre! Um Portugal limpo!

Interpretando as aspirações de Paz e Liberdade do povo português — e continuando a luta heróica das massas trabalhadoras e dos democratas em geral, travada ao longo de 48 anos — os Capitães de Abril derrubaram o governo colonialista de Marcelo Caetano e acabaram com o regime fascista que há muito denegria Portugal no concerto das nações civilizadas e oprimia os portugueses, sob todos os aspectos.

Assim, no para sempre lembrado dia 25 de Abril de 1974, o povo português, por obra dos seus filhos fardados, rasgou a cortina negra dum passado escuro, e entrou, pela brecha da coragem, no limiar luminoso dum futuro sorridente de esperança.

Desde a primeira hora, mal foi conhecido o significado dos versos e da música do Zeca Afonso, e por toda a parte onde chegavam as notícias e as acordes de «Grândola», que o povo anónimo das aldeias, vilas e cidades apoiou a acção libertadora dos patriotas das Forças Armadas. Aliás, sem esse apoio espontâneo e popular, o 25 de Abril não teria sido possível. Ou nunca teria sido o que foi: — Uma explosão rubra e florida de liberdade num abraço de alegria e fraternidade!

Seis anos, entretanto passaram — e o que foi um golpe de audácia e entrega patriótica, amadurecido no exemplo da luta constante do povo invencível, transformou-se em pouco tempo, num movimento revolucionário de massas, determinado a fazer do Portugal escurecido — por meio século de fascismo e treze anos de guerras coloniais — um país novo, de paz e concórdia, viçoso como os cravos vermelhos que, de súbito, floriram nos canos das espingardas da revolução e livre como a vontade dos homens que nunca aceitaram as grilhetas da opressão.

Vitorioso, praticamente sem tiros e sem sangue (a não ser o provocado pelos últimos actos criminosos da Pide em estertor) — o 25 de Abril tornou-se, desde logo, num fulcro de esperança de melhores dias para a imensa maioria dos portugueses. E, breve, a esperança se fez realidade.

SEIS ANOS DE PORTUGAL LIVRE... SEIS ANOS DE PORTUGAL NOVO!

Hoje, em boa consciência, ninguém poderá negar os benefícios imediatos que o 25 de Abril trouxe para as classes trabalhadoras, para os reformados, para os velhos, para os jovens em idade militar. Esse acto patriótico abriu perspectivas e satisfaz anseios que de outro modo seria impossível satisfazer. Foi a reconquista dos direitos e liberdades há muito negadas ao povo português; e foi o fim da mordida e da repressão — o fim da tortura e da guerra colonial!

Mas o 25 de Abril foi, por outro lado, a entrada do nosso País numa nova etapa da sua história — pelo estabelecimento de laços de amizade e de relações de novo tipo com todos os povos livres do Mundo. Seis anos depois, continua como uma data gloriosa e marco imorredouro, a assinalar o momento em que Portugal recuperou a sua dignidade de pátria antiga e universalista.

É certo que nem tudo terá sido rosas ao longo destes últimos seis anos. Mas nada nos garante — antes pelo contrário — que teria sido melhor, se não fora a Revolução de Abril. Os males que hoje nos atormentam — ou foram, em grande parte herdados do fascismo e são comuns a todos os países ocidentais, ou são provocados pelas forças reaccionárias nas suas tentativas desesperadas de pôr em causa as conquistas populares e fazer retroceder o processo revolucionário.

As forças da direita, os reformistas e os tecnocratas acusam muitas vezes o 25 de Abril e o período mais criador que se lhe seguiu — sobretudo entre o 28 de Setembro e o 25 de Novembro — como responsáveis da quebra do produto interno nacional. Omitem, porém, na sua sanha demolidora que esse pacto se verificou em todos os países capitalistas, tocados pela recessão do sistema, e foi uma consequência do aumento dos preços mundiais das matérias primas e dos combustíveis. E que a economia portuguesa, dependente que era — e é — do mundo capitalista, tinha forçosamente de sofrer as consequências da crise mundial do capitalismo.

Mesmo assim, os resultados não foram tão maus como muitos desejavam — e ainda hoje pretendem — graças ao esforço, ao espírito de sacrifício, à compreensão e ao saber dos trabalhadores — operários e compositos — que souberam combater o boicote e a sabotagem, mantendo em actividade as fábricas abandonadas pelo patronato, recuperando empresas falidas, e pondo a produzir, para bem do país milhares e milhares de hectares de terras, há muito transformadas em coutadas de miséria pelos agrários absentistas.

Por outro lado, a política de aumento dos rendimentos reais das classes trabalhadoras praticada pelos Governos Provisórios, com a subida dos salários; o estabelecimento de salário mínimo nacional; fixação de pensões mínimas de reforma; atribuição da pensão social, e congelamento de preços dos bens essenciais — permitiu aumentar o consumo dos mais desfavorecidos e melhorar a qualidade de vida de milhões de portugueses. Se essa situação não é a que se verifica hoje, isso não é culpa do 25 de Abril. As dificuldades actuais com que o povo e o país se debatem não resultam da Revolução dos Cravos nem do cumprimento da vontade daqueles que a fizeram e a ela aderiram na primeira hora — mas precisamente da fuga à sua execução e das tentativas de desvirtuar e subverter os princípios e os objectivos Consagrados na Constituição.

PELA DEFESA DA DEMOCRACIA...

A destruição das conquistas fundamentais da Revolução de Abril esteve, desde sempre, na mira das forças reaccionárias. Ora, neste preciso momento em que decorre o 6.º aniversário do 25 de Abril, aqueles contra quem a revolução foi feita têm de novo ao seu serviço um Governo que visa a liquidação, não só daquelas conquistas, como do próprio regime democrático, restaurado pelo Movimento dos Capitães e institucionalizado depois pela Constituição de 1976.

Neste contexto, as Comemorações deste ano têm, forçosamente, de transcender a justa homenagem àqueles que fizeram o 25 de Abril, para ser, sobretudo, uma grande jornada de luta em defesa das liberdades ameaçadas; pela democracia ultrajada; pela Reforma Agrária violentada; pelas nacionalizações em perigo; pela melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras, cada vez mais degradadas; e contra a política anti-popular e anti-democrática do actual governo.

E quanto mais forte for o movimento popular e democrático; quanto mais ampla for a unidade do povo (o povo unido jamais será vencido!) em defesa das suas conquistas de Abril — mais difícil será ao Governo restabelecer o poder dos latifundiários, dos capitalistas e dos monopólios.

O povo português está habituado às situações duras e difíceis; sabe bem qual o preço da liberdade. A luta e o sofrimento de quarenta e oito anos de ditadura educaram-no para enfrentar, e vencer com aprumo político, as dificuldades de qualquer momento crítico. Quem soube criar as condições para uma vitória difícil — e obtê-la, finalmente, ao cabo de meio século de pertinácia — não será agora que se deixará vencer por artimanhas de aprendizes de ditador, deslocados no tempo e no espaço.

E, contudo, indispensável não ceder demasiado terreno aos inimigos confessos do 25 de Abril — que o mesmo é dizer aos inimigos da Liberdade, do Progresso, da Democracia! No quadro da legalidade constitucional que o regime democrático abriu ao povo, nenhuma oportunidade de luta em defesa dos valores e das con-

por Ezequiel Ferreira

quistas fundamentais deve ser desprezada. Cada democrata, cada português empenhado na preservação dos ideais de Abril, quaisquer que tenham sido até agora as suas desinteligências partidárias, deve juntar a sua voz à voz dos seus amigos e companheiros, se quiser, como de certo quererá, viver num Portugal novo, mais limpo e mais livre, na trilha do progresso, em direcção ao futuro!

... 25 DE ABRIL, SEMPRE!

Foi com o 25 de Abril que o povo trabalhador adquiriu, em Portugal, a plena dignidade humana, ao conquistar os direitos e os deveres da verdadeira cidadania. Nesse dia, foi como se tivesse rompido a espessa cortina do opróbrio e surgisse pela primeira vez à luz da razão e da igualdade.

O 25 de Abril foi assim uma porta que se abriu quando não era mais possível continuar a ignorar os ventos da História. A independência dos povos das colónias; a democratização da vida portuguesa; a institucionalização da Reforma Agrária; a nacionalização da banca, dos seguros e de outros sectores importantes da economia nacional — são conquistas e realizações que os portugueses não esqueceram, nem jamais poderão perder. Para o povo que produz a riqueza de todos nós e para aqueles que têm no peito um coração a bater ao ritmo do coração dos trabalhadores, o ideal de Abril continua a ser a chama à luz da qual deverá ser construída a sociedade mais justa e mais fraterna, para que aponte a Constituição da República. E, apesar das graves preocupações que atormentam o viver dos portugueses no momento actual, é inegável que o 25 de Abril continua vivo, num sentimento de muita alegria e muita esperança, em todos aqueles que prezam a paz e a liberdade, o progresso e a independência nacional.

Hoje, porém, é evidente que o Governo saído da A. D. está, cada vez mais, apostado na liquidação do 25 de Abril e de tudo o que esse facto histórico significa para o povo português. Basta ver a política de violência desencadeada contra os obreiros da Reforma Agrária e os trabalhadores em geral, bem como a política económica, social e cultural — toda ela contrária ao verdadeiro progresso, às conveniências e à dignidade do País; ao mesmo tempo que se opõe aos legítimos interesses das classes trabalhadoras, cada vez mais deprimidas nos seus rendimentos.

Por esse motivo, mais necessário se torna que, no sexto aniversário da Revolução portuguesa, todos os democratas, patriotas e anti-fascistas se unam e deem o seu contributo para que as comemorações deste ano de 1980 sejam uma grande jornada de luta e uma afirmação inequívoca da vontade do povo contra os desígnios do Governo; para que seja uma prova da adesão popular aos ideais libertadores de Abril; para que, em defesa da democracia, seja 25 de Abril, sempre!

Criada a Região Vitivinícola do Algarve

(Conclusão da última página)

mente da FENACAM e as Uniões ou Federações Regionais quando estas absorvam uma área Social igual à da sede da região agrícola;

5. Que o secretário de Estado do Tesouro promulgue em breve o despacho a apresentar pelo Grupo de Trabalho, permitindo o acesso das Caixas ao IFADAP, através do protocolo a assinar entre a FENACAM e as Caixas;

6. que rapidamente seja concluído o trabalho sobre a revisão geral do Crédito Agrícola Mútuo de modo a que as Caixas possam dispor de um quadro jurídico actualizado e dum Organismo Central de Crédito Agrícola Mútuo, e lhe sejam entregues os valores da antiga Caixa Nacional de Crédito que estão à guarda da Caixa Geral de Depósitos;

7. Procurar com urgência constituir uma Caixa Agrícola em cada concelho do nosso País;

8. Que seja estabelecido um índice de forma a actualizarem-se automaticamente os cadastros das propriedades rústicas dos sócios, permitindo assim que o CRÉDITO SOCIAL reflita o seu valor actualizado ou que se permita às Direcções das Caixas Agrícolas a fixação do citado valor, através de avaliação directa;

9. Que a acção das Caixas Agrícolas se estenda aos pescadores e suas organizações;

10. Que se divulgue de forma intensa o Crédito Agrícola Mútuo entre os agricultores;

11. Que se promova o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais das Caixas Agrícolas e seja promulgado o acordo colectivo de trabalho que abranja os trabalhadores das cooperativas de crédito, salvaguardando as de menores recursos com reduções transitórias na tabela salarial;

12. Que o seguro agrícola, criado, possa ser também processado através das Caixas Agrícolas;

13. Solicitar que até à actualização do Regulamento não sejam mais cortados financiamentos por falta de disponibilidade do Crédito Social;

14. Que se desenvolvam esforços para o intercâmbio com as Cooperativas Agrícolas de cada concelho;

15. Que sejam elaborados e amplificados modelos de impressos a utilizar pelas Caixas Agrícolas, adaptando-se às exigências da vida actual, cancelando a obrigatoriedade da sua aquisição na Imprensa Nacional — Casa da Moeda, E. P.

As deformações dos pés nos adultos

Raramente é possível a recuperação em adultos, mas é possível confeccionar próteses individualizadas (palmilhas ortopédicas) capazes de proporcionar inexcelível conforto e equilíbrio na marcha. A nossa técnica exclusiva, a qualidade dos materiais que utilizamos em exclusivo e o extremo rigor da confecção, garantem-lho.

Observações por Técnicos Especializados, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — 6-5-80 todo o dia — Farmácia CARMO FARO — 7-5-80 todo o dia — Farmácia BAPTISTA PORTIMÃO — 8-5-80 todo o dia — Farmácia ROSA NUNES LOULÉ — 9-5-80 de manhã — Farmácia PINTO LAGOS — 9-5-80 de tarde — Farmácia LACOBRIGENSE sob marcação prévia na Farmácia.

1533

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

EM QUE CONSISTE, POIS, A OPERAÇÃO SERTÃO/MONTE GORDO?

Fundamentalmente pretende-se obter à degradação que o bairro vem sofrendo e que conduz, de forma imperceptível, à degradação das próprias famílias. Pretende-se a sua integração num contexto mais vasto, que abranja a própria povoação de Monte Gordo, montando-se os dispositivos que esclareçam permanentemente as situações e programem as acções a desenvolver simultaneamente.

Pretende-se, portanto, intervir de forma global naquele território, diagnosticando todos os males e encaminhando, de imediato, para as respectivas soluções.

Cinco Acções foram estabelecidas, no sentido de se atingirem os objectivos propostos.

Análise Urbana (Acção Um), visando o esclarecimento sobre a estrutura do bairro e a observação às condições de habitabilidade dos seus edifícios.

Inquérito à Família (Acção Dois), pretendendo-se avaliar da constituição dos agregados familiares, da sobreocupação, da subsistência, das carências, da relação fogo/local de trabalho, etc.

Plano de Recuperação (Acção Quatro), estruturando o conjunto edificado, dimensionando-o, organizando os espaços e estabelecendo o programa de instalações de apoio necessários à vida quotidiana das populações.

Plano de Realojamento (Acção Cinco), perspectivando o alojamento das famílias, quer no próprio local quer por transferência, para outros mais de acordo com a forma de vida do agregado.

Estas quatro Acções, representando tarefas bem diversificadas, serão devidamente coordenadas pelo responsável da OPERAÇÃO que dirigirá uma Equipa Permanente de assistência às populações. Actuando no próprio local, tem a incumbência de analisar as pretensões dos moradores, de estabelecer um programa de obras — complementar das empreitadas em curso — e de as executar através de uma brigada de obra.

Esta tarefa constitui a Acção Três.

O problema do fabrico de guano

Numa das dependências da antiga fábrica de conservas «Tenório» em Vila Real de Santo António, existe ainda uma guaneira (depósito de guano) e, mais, efectua-se também o seu fabrico, coisa que dá naquela zona da vila mal estar.

A tal assunto já foi por nós dedicado grande interesse. Várias vezes, as entidades oficiais tentaram «provar» que naquela antiga fábrica se produzia tal produto, mas com ou sem interesse o certo é que nada foi feito.

Um dos pontos principais que é afectado pelo mau cheiro é a esplanada do Cine Foz, esta está quase a abrir e, nas noites quentes de Verão, o cheiro do guano incomoda aqueles que lá vão, ocasionando, depois, as várias reclamações, que, de certo modo, têm a sua razão de ser, dos turistas que naquela altura fazem férias em Vila Real de Santo António.

Para bem do turismo e da saúde pública, apelamos às entidades oficiais e responsáveis pela higiene e bem estar do nosso concelho que tomem medidas sobre o assunto e que este não volte a cair na mesma gaveta dos anteriores.

LUIS SANINA

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro, n.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola, n.º 6 — Vila Real de Santo António — Telef. 44138.

Orçamento Grátis. VISITE-NOS 1341

Quarteira

Pretende-se apartamento com 3 quartos, na Avenida Principal, de preferência, de 15 de Agosto a 15 de Setembro de 1980.

Resposta pelo telef. 94304 de Almansil. 1521

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991.

Motivo: Mudança de Ramo. 1411

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS MÉDICO CIRURGIÃO

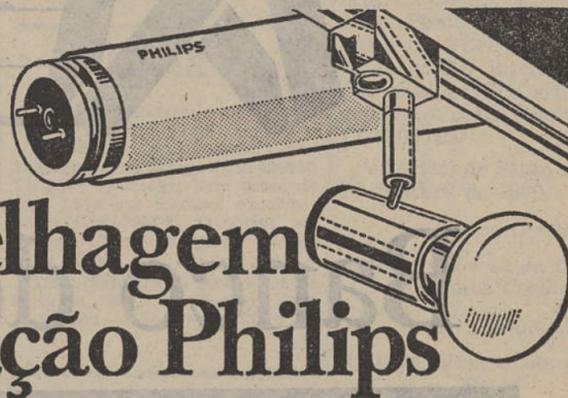
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Estabelecimento

jomeluz



Visite as NOVAS INSTALAÇÕES

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉTRICOS, LDA. Rua Dr. Justino Cúmano, 13 Telefone 24432 - 24021 - 26018 8000 FARO

ESPIRAL

20 anos a construir futuro

Trabalhamos lado a lado com as Empresas fomentando investimento.

Promovemos novos projectos.

Apoiamos no estrangeiro os nossos exportadores de bens de equipamento.

Fazemos crescer as poupanças individuais, na perspectiva da riqueza de todos.

Negociamos no mercado internacional recursos necessários ao desenvolvimento.

Temos vinte anos de especialização, trabalhando na dinâmica do futuro.



Banco de Fomento Nacional

Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

ESPAÇO JOVEM

(Conclusão da última página)

«Rabino» — Toda a agitação da vida da cidade está bem enraizada nos problemas existentes no seio das famílias. Daí resultam e estão comprovados, não só questões a nível de pais (separação matrimonial, divórcio, etc.) como também a nível de filhos (toxicomania, prostituição) o que é mais grave. Como se pode ver, todos eles têm um cariz bem negativo.

A exposição continuava. Totalmente «embebedado» na conversa do amigo. o «Bigodanças» tentava compreendê-lo e clarificar as suas ideias. Mas, nem tudo podia ter este cariz negativo...

«Bigodanças» — No entanto, a vida da cidade deve ter muitas vantagens, quais?

«Rabino» — Certamente. Por exemplo, qualquer pessoa tem mais oportunidades para tentar desenvolver as suas capacidades intelectuais numa cidade do que numa vila ou aldeia. A nível social qualquer problema é resolvido mais rapidamente; para que isso assim aconteça, existe uma certa centralização de poder, colocando-se os principais órgãos de Estado nos centros urbanos, principalmente, nos mais evoluídos. Assim, relembram-se as províncias para um segundo plano.

Quando perguntamos: — qual a razão que leva as pessoas de meios rurais a emigrarem para os centros urbanos? A resposta encontraremos numa procura de iguais ou melhores condições de vida, condições estas que só serão alcançadas nas cidades, em virtude de serem meios mais desenvolvidos.

Neste momento fez-se um pequeníssimo intervalo porque entrou o «ardinas da área» e ambos aproveitaram para comprar o seu jornal favorito. Antes de recomençar «Cidade, que vida a tua!...» ouviu-se: «Jovens, provocam agitação na cidade». Era uma manchete do jornal do «Bigodanças». Aproveitando a deixa, ele pergunta:

— Como reage a juventude a todo este inquieto processo de vida?

«Rabino» — É como em todo o lado e em toda a parte. Este é um problema que depende da maneira de ser de cada jovem. Em regra geral aparecem:

— Os que foram criados nesse ambiente desde a infância e que aceitam bem toda esta confusão. Não se esqueçam que a maioria dos jovens são partidários dum tipo de vida agitada, aventureiro, que lhes proporcionam satisfazer a sua «loucura instintiva».

— Outros, recusam-no. Não se conseguindo adaptar a esse género ou então, não encontrando na cidade a expectativa que dela esperavam.

O tempo ia passando, aproximava-se a hora de regresso ao trabalho, de maneira que o «Bigodanças» depois de tomar um leve conhecimento sobre as vantagens e inconvenientes de viver na cidade, como «remate» final ao assunto, perguntou ao «Rabino»:

— Com a experiência que já possui da vida citadina e depois destes poucos meses de província, se por acaso te dessem a escolher entre a citadina e a provinciana qual preferias e porquê?

«Rabino» — Com o pouco conhecimento que tenho da vida provinciana e a experiência citadina, eu optava por esta última porque vai mais de encontro à minha personalidade. Apesar de todos os inconvenientes atrás citados, integro-me mais facilmente nesse meio. Penso, igualmente, que a vida citadina tem tendência a generalizar-se. Porém, concordo em que o ambiente social tende a deteriorar-se ou seja: a juventude, inconscientemente, vai sendo arrastada pelo ambiente absorvente negativo em que vive; mas numa forma geral, os cidadãos pelo

CASAMENTO

Cavalheiro viúvo, proprietário, comerciante reformado, com boa situação económica, vivendo dos rendimentos, deseja encontrar senhora dos 50 aos 65 anos, sem encargos, não importa ser pobre, para assuntos matrimoniais.

Resposta a este jornal ao n.º 1441.

ABRIL MUNDO FORA

mês dos grandes feitos

(Conclusão da 1.ª página)

órgão de defesa dos interesses das populações algarvias, em especial das camadas mais desprotegidas não só da nossa província como, até, da população portuguesa, em geral.

Isto parece, à primeira vista, um trabalho fácil, sem grande valor no contexto geral da opinião pública. Mas, na realidade, para o observador atento e imparcial, o trabalho que ao longo dos 23 anos da sua existência o «Jornal do Algarve» vem desenvolvendo, mesmo através das mais difíceis circunstâncias, criadas ao longo do regime totalitário e fascista, tem merecido, e continua a merecer, a consideração, em certos casos mesmo a admiração, de um elevado número de portugueses leitores deste jornal e, em especial, dos que à imprensa regional algarvia têm dado o melhor do seu saber, com a finalidade de ajudar a formar e a informar os que o lêem.

Que Abril viva no espírito e no coração dos portugueses, como o mês da verdadeira Primavera da Vida, da esperança nunca atirada, mês fugido ao calendário do tempo para merecer a alegria dos homens de boa-vontade, o sorriso das flores da Paz, a certeza de todos para a conquista de uma sociedade mais justa, de um mundo melhor para toda a Humanidade!

(Conclusão da 1.ª página)

Terceiro Reich, o ocupante fechou todas as igrejas polacas aproveitando-as para armazéns e foram destruídas todas as cruzes e cruzeiros tradicionais que se encontravam à beira dos caminhos.

Logo depois da guerra, na Polónia Popular, foi iniciada em larga escala a reconstrução e conservação dos monumentos históricos. Era uma tarefa extremamente difícil porque simultaneamente era necessário reconstruir toda a economia segundo novas regras sociais e económicas. Durante a reconstrução das cidades e das aglomerações, com enorme esforço social e com a substancial ajuda de meios estatais foram reconstruídas igualmente igrejas, sobretudo as que tinham um grande valor arquitectónico e histórico.

A reconstrução das igrejas, destruídas por completo ou em parte durante a guerra, levantou muitas vezes enormes dificuldades de natureza técnica, como por exemplo, a reconstrução de sistemas complicados de abóbadas e o seu esforço ou a aplicação de sistemas completos de reforço de pilares, de traves e de coroas em ferro e betão. Paralelamente à reconstrução decorrimos igualmente investigações, graças às quais várias descobertas, excepcionalmente valiosas, foram feitas; descobriram-se elementos de construção ainda desconhecidos, muitos detalhes arquitectónicos, policromias e fragmentos de esculturas. Estas descobertas enriqueceram o conhecimento da história da cultura polaca — os monumentos de arquitectura sacra demonstram cabalmente a plena integração da Polónia, nos princípios da sua existência, nas correntes de ideias e concepções da arquitectura espacial sacra da Europa Cristã.

Gracias ao largo alcance que foi imprimido à reconstrução das igrejas na Polónia Popular mais de quinhentos lugares de culto, representando diferentes estilos e épocas desde o século XII até princípios do século XX, foram restituídos à vida e funções religiosas. Além disso, depois de 1945, após a reconstrução das igrejas destruídas iniciaram-se os trabalhos de acabamento de algumas outras cuja construção havia sido iniciada antes da guerra. Dum modo geral, no decorrer dos últimos trinta anos foram construídos cerca de 1200 lugares de culto.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

PRECISAM-SE

Empresa Construtora de Máquinas para Construção Civil e obras Públicas necessita para a sua Delegação no Algarve com residência em Faro ou arredores (Portimão).

1 — Electricista Montador de Gruas nacionais com experiência ou a estagiar.

1 — Vendedor com ou sem experiência.

Exige-se:

Referências
Conhecimentos do assunto
Exame ou estágio por conta da Empresa

Oferece-se:

Vencimentos a combinar
Todas as regalias sociais

Resposta: À Rua Sebastião Teles, 70 — FARO — Tel. 820098/823618 — LISBOA 1463

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve Palma & Vargues, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Março do corrente ano, lavrada neste Cartório, exarada de folhas 32 verso a folhas 33 verso, no Livro de notas C-DOIS, Florival de Sousa da Palma e Horácio Policarpo da Silva Vargues, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de duas folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «PALMA & VARGUES, LIMITADA», tem a sua sede no sítio das Areias de São João, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é a indústria hoteleira, nomeadamente a actividade exploratória de restaurante e bar, podendo, no entanto, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a Sociedade delibere explorar.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, correspondendo a duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, depende do prévio e expresso consentimento da Sociedade, ficando de preferência consignado em primeiro lugar àquela e, em segundo lugar aos sócios.

QUINTO: — A gerência da Sociedade, dispensada de caução, e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, ficando a Sociedade obrigada com a assinatura de qualquer delas.

ALGARVE

Vende-se andares, três assobalhadas, melhor avenida em Faro. 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00. Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m² terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.

Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526.

1545

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 65-1.º
FARO
Consultas: 2.º - 4.º - 5.º
às 15 horas
Mareações: Telef. 2 78 61
491

SEXTO: — A sociedade poderá instalar sucursais ou filiais em qualquer outro concelho do País, conservando-se porém, a sede social original.

SÉTIMO: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo se a Lei prescrever outras formalidades.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 7 de Abril de 1980.

A Ajudante,

a) Maria Cecília Gabriel Pargana 1508

JORNAL DO ALGARVE N.º 1205 — 25-4-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 28 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Insolvência n.º 11/73 em que é Requerente-Insolvente JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário, residente na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio:

Uma fazenda no sítio da Lagoa do Ruivo, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, constando de terras de semear, limpos e matos, oliveiras, figueiras, chaparheiros e casas de moradia, ramada e palheiro, confrontando do nascente com Rio Guadiana, norte com João Melão, poente com Terras da Ordem e sul com Terras da Ordem e Barranco, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 2 241, a fls. 180 v.º do Livro B-6, inscrito na matriz rústica sob o art.º 969, o qual vai à praça pelo valor de 1 500 000\$00.

Vila Real de Santo António, 10 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 1515

Cash and Carry

SUPERMERCADOS GROSSISTAS



PROLAR

NÚMERO DOIS (2)

FARO/OLHÃO

Estrada Nacional n.º 125

NÚMERO TRÊS (3)

PORTIMÃO

Junto ao Porto Comercial

AO SERVIÇO DOS:

- RETALHISTAS
- SUPERMERCADOS
- INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com.º 521
SÍD BASTIÃO DE MESQUITAS - R.2040 DE DEUS 55, 72, 470 1-TELEF. 43300/449

Monte Gordo

Trespasa-se loja e contra-loja. 60 m². para qualquer ramo, excepto agência funerária.

Tratar com Joaquim Carolino Manuel no local. 1350

Chefe de Vendas

Admite empresa de comércio de bebidas em Faro.

PERFIL

- Experiência na chefia, estruturação e dinamização da equipa de vendas.
- Bom conhecimento da língua inglesa.
- Idade não superior a 35 anos.

OFERECE-SE

- Ordenado 23 500\$00.
- Regalias sociais em vigor na empresa.

Os candidatos deverão enviar curriculum detalhado. Resposta a este Jornal ao n.º 1543.

Cartório Notarial de Tavira Justificação

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 11 do corrente mês, lavrada de folhas 94 a folhas 95, do livro A-45 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual EDUARDO VALENTIM DA CONCEIÇÃO e mulher RITA DO NASCIMENTO MATIAS; CASADOS segundo o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e residentes na Rua Dr. Miguel Bombarda, número setenta e quatro, em Tavira, declararam que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de uma courela de terra de seimar com figueiras e pequena cultura, sita em Manta Rota, da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real

de Santo António, que confronta do norte com António Pereira, sul caminho Municipal, nascente José António e poente Caminho Municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número mil duzentos e cinquenta e três com o valor matricial idêntico ao atribuído de quatro mil e vinte escudos, e não descrito na Competente Conservatória do Registo Predial.

Por eles foi dito que possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Tavira, 14 de Abril de 1980.

O Notário,

José Carlos de Abreu e Castro
Gouveia Rocha 1523

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1205 — 25-4-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 28 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 20/80, vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira e extraídos dos de Execução Sumária que Rocha & Sobrinho, com sede em S. Paio de Oleiros move contra VITOR DOS SANTOS BRITO — CASA MÓVEIS, residente em Vila Real de Santo António, há-de ser postas em praça, pela segunda vez para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, três mobílias de casa de jantar em «Polyester», compostas por mesa rectangular, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa e todas novas.

Vila Real de Santo António, 10 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca
Costa 1538

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcações das 10 às 12
e a partir das 14 e 30 pelo
telef. 28457. 1237

Exigida por todo o País a demissão do Governo

(Conclusão da 1.ª página)

campos e dos serviços, prejudicados que se vêem também com a acção do actual Governo.

«O Governo que hostiliza declaradamente os capitães e o Portugal de Abril, aparece agora a anunciar as suas comemorações do 25 de Abril. É necessário desmascarar prontamente esta hipocrisia. Mas é ainda mais importante esclarecer as massas populares que as medidas de alcance social anunciadas pelo Governo, a concretizarem-se, mais não seriam que a satisfação incompleta e atrasada das justas reivindicações dos trabalhadores que, até agora, pouca ou nenhuma atenção lhe mereceram. Tal facto não representará uma intenção séria de fomentar uma justa política, mas apenas uma clara manobra demagógica com o objectivo da caça ao voto.» — afirmou José Luís Judas, falando em nome da Intersindical.

Uma moção aprovada no Terceiro do Paço afirma a confiança em que os trabalhadores com a sua luta irão «derrotar e deitar abaixo o Governo e uma política que pertencem ao passado» certos que não poderá ser impedido o «caminho do progresso, da liberdade, da justiça, o caminho do socialismo».

Vende-se

Terreno com diverso arvoredo, área 1 750 m2., no sítio do Calço, próximo ao Parque de Campismo e a 2 km da Praia da Manta Rota — Vila Nova de Cacela. Aceitam-se propostas.

Resposta à Rua Serpa Pinto, n.º 80-3.º Dt.º — Faro. 1530

Vendedor Comissionista

Aceita-se para actuar no Algarve e Baixo Alentejo, com base em Portimão.

- Exige-se — Carta de Condução
- Experiência Comercial
- Dinamismo
- Dá-se preferência — Conhecimentos de Mecânica e/ou electricidade
- Conhecimento de línguas
- Oferece-se — Ordenado base e comissões
- Integração nos quadros da Empresa

Resposta escrita para este Jornal, ao n.º 1506.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Março de 1980, de folhas 27 verso a folhas 29, no livro de notas B-109, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual João Alves Simões e mulher, Teresa de Jesus Silva, ele natural de Silves e ela de Lagoa, residentes em Caixa de Água, Silves, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

Número um: — Urbano, sito em Caixa de Água, freguesia e concelho de Silves, composto de casas térreas com diversos compartimentos, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados e sessenta decímetros, e logradouro com cento e doze metros quadrados e cinquenta decímetros, a confrontar do norte, com o proprietário, do sul e poente, com Filipe Alves Simões e do nascente com herdeiros de José da Cruz Esteveira. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo três mil novecentos e sessenta e dois, com o rendimento colectável de três mil duzentos e quarenta escudos e o valor matricial de sessenta e quatro mil e oitocentos escudos.

Número dois: — Prédio urbano, composto por uma arrecadação, no mesmo sítio e freguesia, a confrontar do norte, com o proprietário, do sul com Filipe Alves Simões, do nascente com herdeiros de José Esteveira e do poente com Filipe Alves Simões. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo três mil setecentos e dezanove, com o rendimento colectável de cento e oito escudos e o valor matricial de dois mil cento e sessenta escudos.

Número três: — Urbano, sito em Caixa de Água, freguesia e concelho de Silves, composto de casas térreas com dois compartimentos destinados a habitação, a confrontar do norte, com Francisco Afonso Madeira, do nascente com José Esteveira, do sul com Adelino Vargem e do poente com Francisco Correia Faustino. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo dois mil setecentos e dois, com o rendimento colectável de mil cento e vinte e quatro escudos e o valor matricial de vinte e dois mil, quatrocentos e oitenta escudos.

Todos estes prédios se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome do justificante marido; e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que possuem os referidos prédios em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Abril de 1980.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana 1531

com dois compartimentos destinados a habitação, a confrontar do norte, com Francisco Afonso Madeira, do nascente com José Esteveira, do sul com Adelino Vargem e do poente com Francisco Correia Faustino. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo dois mil setecentos e dois, com o rendimento colectável de mil cento e vinte e quatro escudos e o valor matricial de vinte e dois mil, quatrocentos e oitenta escudos.

Todos estes prédios se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome do justificante marido; e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que possuem os referidos prédios em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Abril de 1980.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana 1531

VENDE-SE

Casa e terreno, contendo arvoredo diverso, com a área de 4 700 m2, no sítio do Poquinho. Tem luz eléctrica, situado perto da estrada e próximo do Parque de Campismo, a 2 km. da Praia da Manta Rota — Vila Nova de Cacela. Aceitam-se propostas.

Resposta à Rua Serpa Pinto, n.º 80-3.º Dt.º — Faro. 1529

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25
de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

QUARTO

Com serventia de cozinha precisa casa com criança de 3 anos, de 7-7 a 11-8.

Resposta a Prof. H. Catarro Gildehaus/Waldeseiter Str. 30 A — 4444 BENTHEIM — Alemanha F. 1540

PROPRIEDADE

Compramos grande área para fins turísticos junto a praias preferencia Sotavento Algarvio.

Orpal, Lda., Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Lisboa. 1453

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 53
FARO 1455

Animals in distress!

We are intending to start a Branch of the Animal Protection Association, in order to try and control the increasing number of sick, stray dogs to be found in and around Albufeira.

Eventually a meeting will be held, but in the meantime if you would be interested in paying a monthly quote or helping in any way please ring Albufeira 53120 and give your name and address or telephone number.

We need as many names as possible to support our case, so please help!

Pede-se a todas as pessoas interessadas em colaborar em prol dos animais (cães) abandonados ou doentes, a fim de criar verba para um canil; o favor de contactar o telefone 53120 (Albufeira) ou directamente para Maria Celeste Fragata em Areias de São João (Albufeira). Pede-se a todas as associadas da Sociedade Protectora a gentileza de se contactarem.

Precisamos da ajuda e da colaboração. 1522

FARO em notícia

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL PARA JOVENS

O Clube Desportivo do Montenegro pretende realizar, de 9 a 13 de Agosto, naquela região dos subúrbios da capital algarvia, um Acampamento Internacional para Jovens, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Destina-se o mesmo a incentivar a juventude na ocupação dos tempos livres e num contacto com a natureza. Por outro lado é propósito da direcção do C. D. Montenegro, cuja dinâmica traduzida em múltiplas actividades é uma constante, proporcionar um conhecimento do Algarve aos jovens menos favorecidos do país. O programa previsto inclui a prática desportiva, actividades culturais, visitas, etc. Entretanto foi solicitada a colaboração de várias entidades, entre as quais, o Governo Civil, Câmara Municipal, Regimento de Infantaria de Faro, FAOJ, etc. para tornar realidade este válido projecto.

CURSO DE NADADORES-SALVADORES

O Instituto de Socorros a Náufragos vai organizar em Faro, de 8 a 22 de Maio, um curso de nadadores-salvadores. Podem participar no mesmo todos os indivíduos com idade compreendida entre os 17 e os 35 anos.

O curso tem como objectivo habilitar indivíduos para a execução de tarefas de salvamento de afogados nas praias, sua assistência e prestação de cuidados imediatos que lhe são inerentes.

As inscrições encontram-se abertas até 30 de Abril na Capitania do Porto de Faro.

ANTIGA CADEIA COMARCA VAI SER TRANSFORMADA EM CENTRO DE DIA PARA IDOSOS

Foi constituída, em Faro, a Associação de Apoio aos Idosos, cuja primeira acção vai ser a abertura de um Centro de Dia que constituirá fundamentalmente um local de convívio.

Existem na capital algarvia cerca de 6 mil idosos que não dispõem de qualquer apoio.

Até o Albergue Distrital está em extinção. Ao invés de Portimão, Vila Real de Santo António, Silves, Loulé, Albufeira e Lagos, esta cidade não oferece qualquer local de convívio ou de ajuda a quantos, após uma vida não raro plena de sacrifícios, são lançados ao esquecimento.

Contando com o apoio da Direcção Geral da Segurança Social e da Câmara Municipal de Faro (que para o efeito cedeu o edifício da antiga Cadeia Comarca, na Rua Serpa Pinto), aquela associação procura agora obter fundos para as obras a efectuar e apetrechamento a realizar.

De entre as iniciativas programadas incluiu-se uma passagem de modelos (moda feminina e masculina) realizada no domingo, dia 20, no Hotel Eva, em Faro, com a colaboração dos estabelecimentos Riviera e Constantino, da locutora Maria Leonor e do acordeonista Francisco Ervilha.

MDP/CDE ACEITA PROPOSTA DE ALIANÇA DO PCP NO ALGARVE

Reuniu a Comissão Política Distrital de Faro do MDP/CDE a qual de-

ciduiu aceitar a proposta do PCP para formar a coligação eleitoral «APU» (Aliança Povo Unido) tendo em vista as próximas eleições, sem prejuízo da individualidade e identidade daquele Partido. Foi também decidido alargar aquela proposta a outras forças e personalidades democráticas. No decurso da reunião foram também eleitos os representantes do Algarve ao Encontro Nacional do MDP/CDE.

SEMANA DO CINEMA PORTUGUÊS PÓS-25 DE ABRIL EM FARO

Acontecimento de elevado interesse cultural constituiu a «Semana do Cinema Português Pós 25 de Abril», organizada pela Cine Clube de Faro.

Principiando com a projecção do filme «O princípio da sabedoria», realizado por António de Macedo, no Cinema Santo António, foram exibidos, depois, os filmes «As horas de Maria», «Burronhos», «Trás-os-Montes» e «Amor de Perdição», no Teatro Lethes.

Esteve também patente uma exposição de cartazes sobre filmes portugueses.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO ALGARVE

Algumas dezenas de antigos alunos do Colégio Algarve, em Faro, reuniram-se em jornada de confraternização, no decurso da qual foram homenageados dois antigos directores daquele estabelecimento de ensino — a dr.ª Irene da Conceição Jacinto e o e.g. José de Campos Coira.

110.º ANIVERSÁRIO DE LENINE

No salão da Assembleia Distrital de Faro realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, uma sessão pública promovida pelo Núcleo local da Associação de Amizade Portugal/URSS, assinalando o 110.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilich Lenine.

O tema «Lenine — Vida e Obra» será tratado pela professora goviética de Língua Portuguesa, Margarita Rodionova.

Na parte final da sessão será projectado um filme que focará aspectos da vida daquele escritor e político.

Entretanto estará patente, até 20 de Abril, nas instalações da Livraria Popular de Faro (CDL) uma exposição fotográfica e bibliográfica sobre Lenine.

NOVA DISCOTECA

Abriu a discoteca «Graves e Agudos», no Centro Comercial Faroshop. Trata-se de mais uma iniciativa, na sequência de muitas outras, dos produtores do programa «Paju», na Rádio Renascença e da etiqueta do mesmo nome para lançamento de gente nova.

O acto de abertura foi assinalado com uma recepção em que esteve presente Madi, o terceiro classificado no Festival RTP da Canção.

ALGARVE

FÁBRICA DE CERÂMICA
VENDE-SE

Informa: Av. Fontes Pereira de Melo, 35, Bl. 2, 15.º-A
— Telef. 578852 — 1000 Lisboa. 1526

Aluga-se

Duas casas para férias uma com piscina a 2 «Kilómetros da praia da Galé zona de Albufeira a partir de Junho — Telef. (082) 56246. 1508

Aluga-se

3 quartos com serventia de cozinha e casa de banho, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, na Rua S. Sebastião, 56 em Castro Marim — Telef. 42193. 1536

ATENÇÃO

Concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Executamos qualquer trabalho de pedreiro, carpinteiro, etc. Não perca tempo à procura. Telefone para o n.º 43472, das 20 às 21 horas e iremos no dia seguinte a sua casa. 1503

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Secção de João Leal

Brilhante vitória do Portimonense ante o «européu» Boavista. Vitória justificada inteiramente pela actuação registada no 2.º tempo em que toda uma dinâmica foi comprimida contrariando a estratégia da turma nortenha. Mais uma achega importante esta vitória (dois golos apontados por Mirobaldo e Paulo Campos) para o objectivo primordial que é a permanência na Divisão Maior. No domingo deslocação difícil dos barlaventinos a Espinho ante uma turma aguerrida que, na 1.ª volta veio pontuar ao Algarve e ora poderá ter que devolver esse prémio. Jornada negra para as equipas do Algarve que militam na II Divisão. O Olhanense, com a derrota sofrida no Padinha, frente ao Montijo, viu-se relegado para o penúltimo lugar e numa posição difícil. Não é calma a situação do Farense após as duas derrotas consecutivas frente ao Amora (3-6 em casa) e ao Lusitano (0-2 em Évora).

No domingo o onze de Faro para «respirar tranquilidade» precisa vencer o Seixal, em São Luís. O Olhanense tem uma viagem difícil a Évora para defrontar outro intranquilo, o Juventude. Na III Divisão registou-se a goleada que o Esperança, ora orientado por Sérgio, foi impôr ao Sarilhense e o nulo obtido pelo Silves em Serpa, permitindo-lhe não se afastar excessivamente da frente. Normais o desaire sofrido pelo Lusitano e o êxito do Campinense sobre o Comércio e Indústria.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão
Portimonense, 2 — Boavista, 0

II Divisão
Lusitano de Évora, 2 — Farense, 0
Olhanense, 0 — Montijo, 1

III Divisão
Sesimbra, 2 — Lusitano, 0
Serpa, 1 — Silves, 1
Sarilhense, 0 — Esperança, 6
Campinense, 1 — C. e Indústria, 0

Juniões
I Divisão
São Luís, 2 — Farense, 3

Juvenis
Portimonense, 1 — Lusitano, 1
Castrense, 0 — Olhanense, 1

Iniciados
A. Lagos, 3 — Fuseta, 0

CAMPEONATOS REGIONAIS
I Divisão
Louletano, 1 — Inf. Sagres, 0
Monchiqueense, 3 — Algez, 0
Armazenenses, 2 — Torralta, 0
M. Alvorense, 2 — Lagoa, 2
Parchalense — R. Alvorense (adiado)
Moncarapachense, 1 — L. Távira, 2
Operários Távira, 2 — Penha, 2
Marítimo, 2 — Leões Bairro, 1
11 Esperanças, 1 — C. e Indústria, 1
Beira Mar, 2 — Fuseta, 1

Juniões
A. Lagos, 0 — Esperança, 0
Olhanense, 0 — Torralta, 1
Lusitano, 0 — Campinense, 0
Quarteirense, 1 — Silves, 0

RESERVAS
Portimonense, 1 — Silves, 0
Olhanense, 1 — Esperança, 0

JOGOS MARCADOS ESTE FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS
I Divisão
Espinho-Portimonense

II Divisão
Farense-Seixal
Juventude de Évora-Olhanense

III Divisão
Lusitano-Santiago
Silves-Sesimbra
Esperança-Serpa
Paio Pires-Campinense

Juniões
I Divisão
Farense-Sporting
Vendas Novas-São Luís

Juvenis
Castrense-Portimonense
Lusitano-Olhanense

Iniciados
Cuba-A. Lagos
Fuseta-Vidigueira

CAMPEONATOS DISTRITAIS
I Divisão
Inf. Sagres-Parchalense
Rec. Alvorense-Monchiqueense
Algez-Armazenenses
Torralta-M. Alvorense
Lagoa-Quarteirense

Juniões
I Divisão
Torralta-Lusitano
Campinense-A. Lagos
Esperança-Quarteirense
Silves-Portimonense

RESERVAS
Quinta-feira
Olhanense-Farense
Esperança-Portimonense

CICLISMO

IDALÉCIO JORGE (CAMPINENSE), CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUNIORES

Na distância de 20 kms, com partida de São Brás de Alportel e chegada a Tavira, disputou-se a prova de contra-relógio do Regional de Juniores que teve a seguinte classificação: 1.º José Mendes (Campinense) — 36 m. 29 s. (média de 32,891 kms/h.); 2.º Idalécio Jorge (Campinense) — 36 m. 33 s.; 3.º Rui Soares (Távira) — 37 m. 10 s.; 4.º António Alves (Portimonense) — 37 m. 15 s.

O título regional foi conquistado por Idalécio Jorge, do Campinense — Belarus.

PERNA COELHO VENCE EM VETERANOS

Com uma extensão de 10 kms (Santa Catarina-Távira) correu-se a 1.ª prova, no sistema de contra-relógio do Regional de Veteranos A, que registou a seguinte classificação: 1.º Joaquim Perna Coelho (Portimonense) — 17 m. 32 s. (média de 34,220 kms/h.); 2.º Aníbal Correia (Campinense) — 17 m. 42 s.; 3.º Eliseu Guerreiro (Campinense) — 19 m. 35 s.; 4.º José Martins (Campinense) — 19 m. 45 s.

JOÃO MARTA (CAMPINENSE) VENCE EM TAVIRA

Em festival realizado na pista de Tavira verificaram-se os seguintes resultados para sêniores A:

80 voltas em linha.
1.º João Marta (Campinense); 2.º António Guerreiro (Távira); 3.º Elias Campos (Lousa).

Perseguição à Italiana.
1.º Lousa.

CARLOS SANTOS (LOUSA) GANHA EM LOULÉ

Por seu turno no festival disputado em Loulé, na pista «Bexiga Peres», foram vencedores:

Aspirantes — José Chagas (Távira); Juniores — Eliminatória — José Mendes (Campinense); Sêniores B — Critério — José Luís Pereira (Távira); Sêniores A — 80 voltas em linha: — 1.º Carlos Santos (Lousa); 2.º Tito Timóteo (Campinense); 3.º Luís Vargues (Campinense).

Equipas — Perseguição à Italiana.
1.º Campinense.

CARLOS MARTINS (TAVIRA) VENCE «PRÉMIO CROL»

Com partida e chegada a Portimão e passagem por Lagos e Vila do Bispo e destinada a Júniores e Sêniores B correu-se o «Prémio Crol» que teve a seguinte classificação:

1.º Carlos Martins (Távira) — 3 h. 36 m. 06 s. (média de 34, 132 Km/h.); 2.º Florêncio Pereira (Távira); 3.º Augusto Martins (Campinense).

BOXE EM FARO

Procurando reatar a prática de uma modalidade que, há alguns anos dispunha de muita popularidade no Algarve, concretizado num grupo de bons pugilistas (entre outros Hélder Grelha, Mário da Encarnação, Belchior, Salazar, João Carlos, Francisco Pedro, etc.) o Sport Faro e Benfica tem de novo uma secção de pugilismo. Os treinos que se efectuam às quartas, quintas e sextas-feiras, a partir das 21 horas, são orientados pelo antigo campeão do Algarve, João Carlos.

BASQUETEBOLE

TORNEIO «70.º ANIVERSÁRIO DO S. C. FARENSE»

Integrada nas comemorações do 70.º aniversário do Farense disputou-se o «I Torneio Quadrangular de minibasquetebol», verificando-se a seguinte classificação final: 1.º Farense; 2.º Os Bonjoanenses; 3.º Os Olhanenses; 4.º Sporting Olhanense.

Troféus específicos foram atribuídos a: «Os Olhanenses» (equipa mais disciplinada), Roque, do Farense (melhor marcador), e Leonardo (Os Bonjoanenses), melhor jogador.

KADREZ

DISTRITAL INDIVIDUAL

Decorreu na sede do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António, a Fase Local do V Campeonato Distrital Individual Absoluto com a participação de 10 jogadores. O torneio foi disputado no sistema suíço a 5 sessões e a classificação final foi a seguinte:

1.º Cornelis Speets, 5 pontos; 2.º António Cabrita, 3; 3.º António Rosendo, 3; 4.º Francisco António, 3;

5.º Carlos Valentim, 2,5; 6.º José Gonçalves, 2; 7.º João Romão, 2; 8.º Carlos Carvalho, 1,5; 9.º António F. Cruz, 1,5.

Foi excluído do torneio o jogador José Carlota por ter dado 2 faltas de comparência.

Os 7 primeiros classificados, assim como os jogadores de mais de 1600 pontos de «ELO», António M. Cruz, António Martins, Veríssimo Sousa e Jorge Caldeira irão representar o clube na próxima fase, a Fase Regional a disputar em Vila Real de Santo António com jogadores também de Tavira e Castro Marim.

RECONDUZIDA A DIRECÇÃO DO PORTIMONENSE

Sob a presidência do arq. Martim Gracias decorreu a Assembleia Geral do Portimonense Sporting Clube, no decurso da qual foi focada a conveniência dos dirigentes serem eleitos por um período de dois anos. O presidente da direcção, Manuel João, apresentou o relatório e contas, documentos que foram aprovados por unanimidade.

Para além do futebol, onde existe a determinação da equipa continuar entre os maiores ou caso aconteça a despromoção regressar de imediato, o clube movimentou cerca de 300 atletas nas secções de ciclismo, raguebi, atletismo e outras. Entretanto, o clube projecta a construção do pavilhão gimnodesportivo, estando em curso o processo para obtenção dos subsídios oficiais.

O estádio, conheceu importantes obras de beneficiação, prosseguindo as mesmas com a ampliação das bancadas laterais. No aspecto financeiro o saldo negativo apresentado foi de 4500 contos, dos quais 3650 em letras, o que representa uma administração positiva em relação ao anterior exercício já que o passivo teve uma redução de 900 contos.

Seguiu-se a eleição dos novos corpos gerentes, tendo um associado proposto a recondução dos actuais, o que foi aprovado por unanimidade e aclamação. Assim presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente arq. Martim Gracias, Manuel João e eng. Firmino Moura.

O FARENSE EM ASSEMBLEIA GERAL

Sob a presidência do dr. Almeida Carrapato vai reunir no dia 28 de Abril (segunda-feira), em primeira convocatória às 21 e 30 horas e em segunda, 30 minutos depois a Assembleia Geral do Sporting Farense, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Assuntos de interesse para o Clube;

2.º — Leitura, aprovação e votação do Relatório e Contas do exercício de 1979/80 e parecer do Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicância;

3.º — Proposta para classificar como Sócio de Mérito o dr. Brazão Gonçalves no reconhecimento do clube como Instituição de Utilidade Pública;

4.º — Proposta de alteração de alguns artigos do Estatuto;

5.º — Proposta de alteração do valor da quota;

6.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1980/81.

CLUBE DESPORTIVO MONTENEGRO

O Clube Desportivo do Montenegro, sediado na localidade do mesmo nome, nas imediações do Aeroporto de Faro, que tão válida obra no campo desportivo, cultural e recreativo tem realizado reuniu em assembleia geral no decurso da qual foram eleitos os novos corpos gerentes. São os mesmos constituídos por:

Assembleia Geral — José Alberto Correia Diogo (presidente); António da Conceição Lopes (vice-presidente); António Justo Mendes (1.º secretário) e José António Dias (2.º secretário);

Direcção — Renato Manuel Soares (presidente), Waldemar Carlos da Silva (vice-presidente), Sérgio Semião Ilhéu (1.º secretário), José Madeira Guerreiro (2.º secretário), Eleutério Teixeira Murta (tesoureiro), Manuel Maurício (1.º vogal) e Manuel Severino Revez (2.º vogal).

Conselho Fiscal — Florival Patrício (presidente), José Brito Romão (secretário) e Filipe Correia (relator).

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

ALUGA-SE

Casa nos meses de Junho, Julho e Agosto, a 200 m. da Praia Verde, junto à Estrada Nacional.

Falar ou escrever a António Francisco dos Mártires André — Horta do Quarto, Junqueira — Castro Marim. 1525

Ao Divino Espírito Santo. Agradeço graça recebida e peço perdão pela demora. 1532 A. J. J. S.

COLUMBOFILIA

CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Santarém II, em 6 do corrente, com o seguinte resultado:

1.º Francisco Gutierrez; 2.º António Caixinha; 3.º e 7.º António Vicente; 4.º José M. Pires; 5.º e 9.º João Madeira; 6.º Damaso Fernandes; 8.º Carlos Alferes Cerina; e 10.º José Viegas.

Em 13 do corrente no concurso de Gaia obteve o seguinte resultado:

1.º 9.º e 10.º António Caixinha; 2.º António Vicente; 3.º Francisco Salas; 4.º e 6.º António Caldeira; 5.º José Frangolho; 7.º João Madeira; e 8.º António Oeiras.

TURISMO

Indústria sem chaminés

TÉNIS PORTUGAL/INGLATERRA EM VALE DO LOBO (ALGARVE)

Com a presença de várias entidades oficiais decorrerá, de 2 a 4 de Maio o Festival do 18.º aniversário de Vale do Lobo como empreendimento turístico e a inauguração oficial do Centro de Ténis Roger Taylor.

O programa é o seguinte: dia 2 (sexta-feira) — Torneio de Ténis Portugal/Inglaterra; jantar de gala, baile e fogo de artifício; dia 3 (sábado) — Inauguração oficial do Centro de Ténis Roger Taylor e exibição dos campeões de ténis Buster Mottram (Campeão da Inglaterra), Roger Taylor (anterior campeão da Inglaterra), Sabina Symonds (Campeã da Itália), Miguel Soares (campeão de Portugal) e Leonor Peralta (Campeã de Portugal); dia 4 (domingo) — Torneio de Profissionais e Amadores.

VÍTOR CLEMENTE, DIRECTOR DO ALDEAMENTO DAS OLIVEIRAS E DO EDIFÍCIO ALBUFEIRA

Conhecido profissional da actividade turístico-hoteleira, Vítor Clemente, que foi director do Aldeamento de Montechoro, assumiu a direcção do Aldeamento das Oliveiras, também na zona de Montechoro e do edifício «Albufeira», que se encontra em fase de construção na Vila-Praia.

Este imóvel, que disporá de um centro comercial, deverá ter concluídos em Junho próximo 50 apartamentos.

«BARES OS MARROQUINOS, LIMITADA»

Entre Manuel Botelho, Maximino da Silva Pereira e João Armando Passos Afonso, foi constituída uma sociedade por quotas, denominada «Bares Os Marroquinos, Limitada», cujo objecto é a exploração da actividade hoteleira ou similares. A sede é na Rua de São Pedro, 19-23, em Faro e o capital social, integralmente realizado é de seiscentos mil escudos.

PORTUGUESES PARTICIPAM EM PALMA DE MAIORCA EM CURSO INTERNACIONAL

Seis portugueses, quadros da AVIS (rent-a-car) vão participar em Palma de Maiorca (Espanha), de 13 a 25 do corrente, num curso de chefia, promovido pela Avis Internacional e destinado às suas organizações na Europa.

Ali se deslocarão Carlos Miranda e José Catarino, de Lisboa; José Frias e Irineu Pais, do Porto e Pena Aleixo e Diamantino Mendes, de Faro.

SKAL CLUBE DO ALGARVE

O Skal Clube do Algarve (Amicale des Professionnels du Tourisme) organiza no dia 1 de Maio um passeio convívio pelo Rio Guadiana, o qual proporcionará para além do escape de confraternização entre os skalegas, a oportunidade de um contacto com uma região, onde o turismo tem tido menos incidências mas que contém em si mesmo grandes potencialidades.

GREVE NA TORRALTA?

A possibilidade de greve na Torralta, nas várias zonas do país onde aquela empresa opera, nos primeiros dias de Maio, foi decidido caso a Administração não comece a aplicar de imediato o CCT acordado em Outubro último.

ALVARO CALHAU ROLIM, LDA.

De acordo com escritura lavrada no Cartório Notarial de Vila do Bispo foi aumentado de 5.000\$00 para

Gelataria Galé, Limitada

Notariado Português

Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa

A cargo da Notária Lic. Lídia Pereira Nunes de Menezes

Eu abaixo assinado ajudante deste cartório, certifico para efeito de publicação que por escritura de dozeito de Março do corrente ano, lavrada de folhas setenta e quatro

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

setenta e uma do Livro Oito-C para escrituras diversas das notas deste cartório, foi constituída entre MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA e ZULMIRA MARIA DOS SANTOS GONÇALVES uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com denominação em epígrafe que se regerá pelos artigos constantes seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de GELATARIA GALÉ, LIMITADA, tem a sua sede social na Rua Bartolomeu Dias, número quarenta e três em Armação de Pêra freguesia e concelho de Silves, e é constituída por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da Sociedade é a produção e comércio de gelados, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade económica por deliberação da assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social já realizado e entrado na caixa social, é de duzentos mil escudos, estando representado por duas quotas de cem mil escudos uma de cada sócia.

ARTIGO QUARTO

Podem os sócios fazer suprimentos nos termos e condições deliberados em assembleia geral, podem ser exigidas, mas só por unanimidade prestações suplementares de capital.

ARTIGO QUINTO

A administração da sociedade é cometida a ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a fixar-se, bastando a intervenção de uma sócia para obrigar validamente a sociedade.

ARTIGO SEXTO

Os lucros líquidos, depois de retiradas as percentagens impostas por lei, poderão manter-se em conta ou destinarem-se a fundos de reservas; a distribuição de lucros será feita de acordo com o valor das quotas.

ARTIGO SETIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO OITAVO

Na cessão de quotas é reconhecido, com eficácia real, o direito de preferência à sociedade e, depois à outra sócia.

Está conforme ao original.

Lisboa, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

1475

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS DO ALGARVE

5.000.000\$00 o capital da sociedade Alvaro Calhau Rolim, Lda. com sede em Sagres e cujo objecto é a indústria hoteleira e outras.

O capital social, já integralmente realizado, corresponde às quotas dos sócios Alvaro Calhau Rolim (2.750.000\$00) e Alvaro Jorge Delgado Rolim (2.250.000\$00).

FORAM EMPRESSADOS OS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS E SIMILARES DO ALGARVE

Foram empossados os corpos gerentes da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, eleitos recentemente para o biênio de 1980/81, os quais têm a seguinte constituição: Assembleia Geral — Joaquim Manuel Cabrita Neto (Estabelecimento Teófilo Fontainhas Neto), presidente; José Coelho Júnior (vice-presidente); José Pedro Batista (António Fernandes Martins e Outro) e Joaquim Nunes Paleta (Paleta & Taquelim, Lda.), secretários; Direcção — Dr. José Agostinho de Oliveira Santos (Francisco José M. de Oliveira Santos, Herdeiros), presidente; Mário Arlindo de Jesus, vice-presidente; Joaquim Cílio da Piedade (vice-presidente); Eduardo Henrique Macedo Vieira (Sociedade Turística Areias da Oura, Lda.), secretário; José Inácio Dias, tesoureiro; Francisco da Palma Borges e António Aguiar Vargas, vogais; Conselho Fiscal — Reinaldo Fimenta de Almeida (Sociedade Turística do Sul, Lda.), presidente; Faustino Pereira de Carvalho e António Joaquim Lourenço Mendes (vogais).

POSTO DE TURISMO DE FARO

Foi de 3291 o número de turistas que, durante o mês de Março, se dirigiram ao Posto de Turismo de Faro. Daquele número 2680 eram estrangeiros e 611 nacionais. Destaque para os turistas de expressão inglesa com 1280 visitantes, seguindo-se os alemães com 451 e os espanhóis com 281.

ROSEMARY & NEVILLE, LIMITADA

No Cartório Notarial de Vila do Bispo foi lavrada a escritura da sociedade «Rosemary & Neville, Limitada», de que são sócios Rosemary Ann Reynolds, Neville Cray Monsdale e «Hores — Hotéis, Restaurantes e Similares, Limitada», com sede na Rua António Barbosa Viana, em Lagos. O capital social é de mil contos e o seu objecto é a exploração da indústria hoteleira e similar.

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS Máquinas electrónicas Pessoal especializado Execução rápida

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Portimão

Trespasa-se Leitaria Estrela de Ouro.

Informa-se na mesma, 1527

Vende-se Taunus

17 M-Super, grande caixa, usado, bom para o campo, pode transportar muita coisa.

Resposta à Rua D. Pedro V, 62-1.º — Vila Real de Santo António. 1541

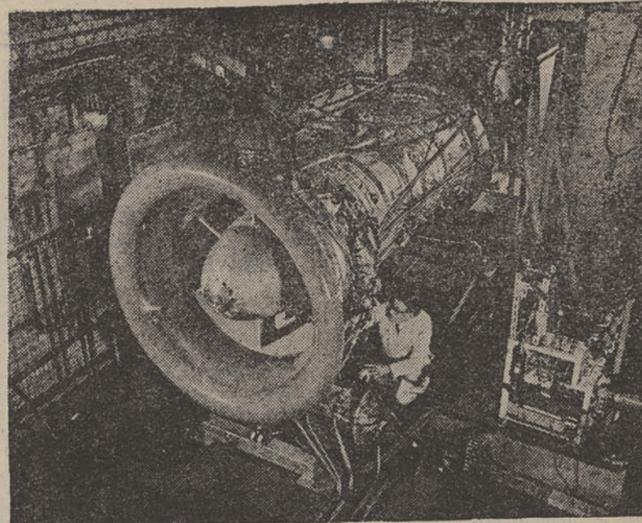
Vende-se

Dois armazéns próximo da Estação do Caminho de Ferro em Vila Nova de Cacela e três motores, 2 Lister e um Banford. Trata a própria, no local — telefone 95120. 153

Vende-se

Um barracão desmontável (antigo Cinema), estrutura metálica, área 160 m², em Altura, Vila Nova de Cacela. Tratar com Gabriel B. Firmino ou telef. 95271. 1519

LAGOS NÃO ESQUECEU OS QUE PERECERAM NOS CAMPOS DE BATALHA



Três turbinas de gases industriais RB 211 da Rolls-Royce foram seleccionadas como fontes energética primária para uma instalação experimental de gás natural situada na região ártica canadense. Na fotografia um desses motores que funcionará a temperaturas de 50 graus abaixo de zero, em pleno Inverno, para bombagem de gás natural.

A PONTA DA AREIA

ARRANCOU EM MONTE GORDO A OPERAÇÃO SERTÃO

No último sábado, responsáveis pela Operação Sertão reuniram com a população, no pavilhão Gimno Desportivo de Monte Gordo, cuja inauguração está prevista para o dia 25 de Abril. Presentes o arquitecto Rui M. Paula, responsável pela operação, o assistente social Vítor Faria, o arquitecto José Veloso, da cooperativa de estudos e projectos Bloco, estudantes de sociologia, os vereadores da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Fernando Vargas e Manuel Mória, e, ainda, responsáveis pela direcção da Associação de Moradores «Povo Unido» de Monte Gordo/Projecto SAAL.

O arquitecto Rui M. Paula explicou à população os meandros desta Operação Sertão/Monte Gordo, anunciando que vai haver uma equipa no bairro, para ajudar a resolver os problemas, capaz de realizar obra de imediato, e garantindo que, dentro de 5 meses os planos para a recuperação do Bairro estarão prontos, ou seja no início do mês de Setembro.

TE GORDO destina-se a pôr termo a uma das situações mais graves de degradação urbana, existente na Região do Algarve.

O Sertão, em Monte Gordo, — também conhecido pelo bairro das cabanas — aglomerado de barracas, construídas à margem da povoação que foi crescendo devido a um saldo fisiológico importante e a um afluxo daquelas populações que foram vendendo as suas casas (expansão de residências de férias e da zona turística) e se deslocaram para uma zona limite da povoação, estabelecendo-se aí, a pouco e pouco, um novo bairro, segregado da forma de vida que se foi implantado em Monte Gordo.

O arquitecto Rui Paula considera que o Sertão constitui um núcleo populacional muito bem caracterizado na sua ocupação, onde faltam todas as infra-estruturas e os problemas da salubridade do ambiente estão por resolver. Que é um amontado de casas, construídas, na sua maior parte, clandestinamente, não subordinadas portanto a qualquer disciplina de plano ou regulamentos de edificações, nas quais se amontoam também dentro delas, inúmeras pessoas. Nalgumas casas várias famílias coabitam.

Os desequilíbrios existentes são gritantes se considerarmos sobretudo, que, paredes meias, existe outro núcleo, mais disciplinado mas também pouco estruturado, dispondo dos meios necessários a uma vivência normal e em funcionamento pleno só em parte do ano.

Na mesma povoação — Monte Gordo — duas situações antagónicas — entende o arq. Paula —: ou parte da povoação fica abandonada e a outra super habitada; ou, quando a primeira está ocupada — veraneantes, turistas, etc. — o Sertão encontra-se mais segregado ainda porquanto nada tem a ver com o esquema de vida urbana que então se processa. Tudo isto reflecte certa incapacidade na resolução destes problemas e, principalmente, a inexistência de uma política de actuação que contenha ou coordene o crescimento desordenado daqueles núcleos.

Caracterizando a situação actual, considera que embora, neste momento, estejam em curso obras de saneamento e de construção de arruamentos, a actual Câmara Municipal de Vila Real de Santo António iniciou o processo de Recuperação, de forma integrada, dando possibilidades de se instituir um Plano de Acção cujo objectivo se centra, fundamentalmente, no reordenamento do Sertão e na sua integração no tecido urbano de Monte Gordo. Que isto se processará de acordo com uma metodologia que, por operações sucessivas, conduzirá ao realojamento, em condições adequadas, das populações que ali vivem, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Foi estabelecida determinada análise à situação existente e, perante a realidade encontrada — situação das famílias, condições de habitabilidade das casas (adaptação e segurança), obras em curso de infra-estruturas, inexistência de estrutura urbana, etc. — propuseram-se os meios necessários conducentes à concretização de «pontos» de acção considerados oportunos e que a Câmara desde logo apoiou.

(Conclui na 3.ª página)

Cartas à Redacção

Sr. Director:

Gostaria que publicasse a seguinte notícia e os versos, no jornal que V. tão dignamente dirige.

Apresentou-se na Luz de Tavira, um indivíduo, transportando-se num automóvel (que já antes havia sido roubado) dizendo pretender contratar o Rancho Folclórico daquela localidade (que na altura se encontrava em digressão por alguns países da Europa) para actuar numa localidade no norte do país.

Dizendo-se filho de pais muito ricos; pagando bebidas e lanches a algumas pessoas, e informando-se através de menores do estado financeiro de algumas famílias, arranhou maneira de lhe entregarem diversas quantias em dinheiro, e a emprestarem-lhe dois fios e um anel para tirar umas fotografias, e alegando que o «seu» carro estava em pane, conseguiu que lhe emprestassem um outro carro, com o qual se pôs a andar não voltando mais a aparecer.

A HOSPITALIDADE NA LUZ DE TAVIRA

Oh bela luz de Tavira,
De povo hospitaleiro,
És uma aldeia tão gira
Recebendo um forasteiro.

Dizia-se de importância,
Palavreado retórico,
A contratar com elegância
O nosso Rancho Folclórico.

Convenceu assim a gente
E, em convívio com menores,
Foi bastante «inteligente»
Levou à certa uns «senhores!»

Deram-lhe (?) Contos de réis
Com a maior das simpatias
Deram-lhe fios d'ouro, anéis
Pra tirar fotografias.

Ao partir um prémio «nóbel»
(sem citar mais elementos):
Deram-lhe um automóvel
Com todos os documentos!

CRIADA A REGIÃO VITIVINÍCOLA DO ALGARVE

No decurso das II Jornadas Cooperativas das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, realizado no Liceu de Portimão, com ampla participação e a cuja sessão de encerramento presidiu o Secretário de Estado do Fomento Agrário foi anunciado o envio para o «Diário da República» do diploma que cria a Região Vitivinícola do Algarve, bem como do breve início das primeiras apólices do Seguro Agrícola, as quais beneficiarão de um desconto de 15% quando solicitadas através dos organismos cooperativos.

As conclusões destas Jornadas foram entre outras as seguintes:

1. Transferir da Caixa Geral de Depósitos para o IFADAP através da FENACAM o refinanciamento de todos os empréstimos às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo;
2. Criar na FENACAM serviços de Auditoria e Ajuda Técnica às Caixas, em substituição dos serviços prestados pela Caixa Geral de Depósitos e de análise e acompanhamento dos pedidos de financiamento das Caixas, de forma a serem canalizados para o IFADAP, centralizando-se assim a actividade «CAIXAS — IFADAP»;
3. Exigir que o artigo 3.º da Lei 14/78, que aprovou o Estatuto do IFADAP seja cumprido, de modo a

que toda a legislação sobre Crédito Agrícola Mútuo seja revista, adaptando-se ao que dispõe a Constituição, incluindo os actos constitutivos e do Regulamento;

4. Que o MAP e o IFADAP, prestem auxílio técnico às Caixas Agrícolas e seus associados, através das suas organizações de grau superior, nomeadamente:

(Conclui na 3.ª página)

ESPAÇO JOVEM

CONVERSAS DE CAFÉ

CIDADE, QUE VIDA A TUA!?!...

«CIDADE, que vida a tua!?!...»

Foi esta a expressão que ouvimos, como conclusão duma conversa entre amigos, à mesa de um café na simpática Vila Real de Santo António.

Tudo começou quando dois amigos, enquanto tomavam a «bica do almoço», pretendiam falar sobre algo desse que não fosse política, desporto e trabalho, assuntos de expansão diária. Concordaram ambos em falar sobre a vida da cidade, tema menos tocado e interessante.

Esperávamos um diálogo vivo e aberto, mas isso não foi possível, porque, enquanto um deles («o Rabino») estava bem integrado no tipo de vida urbana (soubemos mais tarde que desde os 4 anos vive na Capital e há bem pouco tempo que vive na província), o outro («o Bigodação»), muito bem integrado... mas na vida provinciana, não fez mais do que procurar esclarecer-se sobre a vida da cidade.

Achámos interessante transcrever passagens desse diálogo, para que ao mesmo tempo, todos pudéssemos tomar conhecimento com o dia a dia da cidade.

«Bigodação» — Retrata-me um dia de vida cidadina!

«Rabino» — Bem!... A vida cidadina apresenta grandes diferenças em relação à provinciana. Trata-se de uma vida monótona e repetitiva, quebrando-se esse ritmo apenas aos fins de semana. Digamos que o dia

tem de estar antecipadamente programado, sendo cumprido mais ou menos rigorosamente.

Como exemplo, posso dizer-te que, norma geral, os familiares só se encontram ao levantar e ao deitar; durante o dia cada qual tem a sua ocupação e dificilmente existe convívio familiar. Quando ele existe, as pessoas encontram-se saturadas e «cheias» das agruras de um agitado dia de trabalho, dando mais importância à televisão e ao jornal que a uma troca de impressões sobre os problemas do dia a dia.

«Bigodação» — Qual a influência da vida cidadina no seio familiar?

(Conclui na 5.ª página)

ABRIL RESISTE

Por entre telhados vigiados na noite, Nos últimos abraços de mulheres submersas, Nas madrugadas de ganga que o Tejo transporta, Há mensagens nas asas de colombas, cegas de voar.

Por entre águas de terras revoltas, Paquetes, peçados de cravos azuis, Se cruzam em cemitérios sem muros. Gaivotas acenam, em telegramas, O amor adiado, que já é jamais.

Por entre as planícies metralhadas Pelos bélicos ventos, Uivadas de bestas fartas De saciar inscontante, Papoilas morenas Flamejam, vermelhos, Das bocas suadas, Cântigos cerrados.

Por entre muros horizontais Por entre ciprestes verticais. Por entre o silêncio dos vitrais. Sobra um somem. Abril resiste.

Teodomiro Neto

Os bombeiros de Vila Real de Santo António vão celebrar o 90.º aniversário

O JARDIM fronteiro ao quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, tem vindo a ser beneficiado com medidas tendentes a torná-lo num agradável logradouro, bastante útil nos meses de Verão que se avizinha.

Implantado à entrada da vila, no lado da Estrada Nacional 125, que ali passa a ser Avenida dos Bombeiros Portugueses, o jardim tem ao centro, a valorizá-lo e como motivo principal, uma estátua alusiva ao bombeiro, que lhe confere assinalável interesse, também porque na vila os monumentos não abundam. Não há muito foi dotado com bancos de pedra, convidando a uns momentos de repouso quem por ele cirande e mais recentemente, com alguns candeeiros altos que o tornam bastante convidativo, pois à noite, naquela zona, a escuridão era quase total.

Tais melhoramentos em local nas imediações do quartel e que plenamente se integra, como que completando-a, na área por este abrangida, irão de certo modo contribuir para que se revistam de maior brilho as cerimónias comemorativas do 90.º aniversário da prestimosa Corporação, para as quais o programa já elaborado, a celebrar em 11 de Maio próximo, é o seguinte:

As 8 horas, alvorada; às 9, formatura geral; 9,30, recepção aos convidados; às 10, guarda de honra às autoridades e convidados; 10,15, baptismo de viaturas; 10,30, sessão solene em que serão entregues os machados aos novos bombeiros, condecorações a outros membros da Corporação, etc.; 11,30, desfile de viaturas; 12 horas, visita às dependências do quartel e à mostra filatélica alusiva ao Bombeiro; 12,30, exercício de conjunto; 13,30, almoço de confraternização.

A mostra filatélica funcionará de 11 a 13 de Maio, das 15 às 23 horas, simultaneamente com uma mini-feira do selo.

B. V.

Em caso de fogo siga o nosso conselho

ENCOSTE A MÃO À PORTA SE ESTIVER QUENTE



não abra...

«SORTE GRANDE» E TERCEIRO PRÉMIO

vendidos em 17-4-80

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 20.402 — 18.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 53.057 — 1.500 CONTOS

A SEGUIR:

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

30.000 CONTOS

apenas por 2.400\$001

CASA DA SORTE

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO

1539

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32 FARO — Telef. 22.89 4

1422